

A TERRITORIALIDADE DO NARCOTRÁFICO NO CENTRO HISTÓRICO- PELOURINHO

Dáfne Graziele Oliveira Dos Santos[1]
Lucas Ferreira[2]

Palavras-chave: Território;Circuito de drogas;sociedade.

1.INTRODUÇÃO

O comércio de determinadas substâncias ilícitas do ponto de vista institucional é conceituado como narcotráfico. Este tipo de crime vem assolando boa parte do globo, de modo a Organização das Nações Unidas (ONU), formulou o dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Droga, na qual propôs discutir os riscos e as consequências a partir do uso descontrolado dessas substâncias, principalmente na população de jovens e adolescentes. Além disso, o narcotráfico se constitui como problemática global na medida em que essa atividade do setor informacional gera uma montante de dinheiro que, além de não ser fiscalizado, pode ser utilizado para outras atividades criminosas como o terrorismo.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo tratar de uma discussão teórica sobre a territorialidade do circuito do narcotráfico no Pelourinho, área que faz parte do Centro Histórico de Salvador, de modo que busca elucidar como acontece essa territorialização a partir, inicialmente, de uma análise histórica. Para tanto, esse trabalho utilizou os estudos de Marcelo Lopes de Souza (1999) e de Fábio Cunha da Silva (2017) como principais referenciais teóricos, Milton Santos (1959) e o Sociólogo Michel Misse (1997) como referências secundárias. Assim sendo, esse estudo se justifica pela urgência em discutir sobre a problemática do narcotráfico, uma vez que essa problemática está sendo naturalizada socialmente em diversos espaços do Centro Histórico de Salvador, sobretudo, o Pelourinho, como cita Santos (2017):

> Tanto no Pelourinho, como no Solar do Unhão, o consumo de drogas se manifesta com uma certa ordem porque as redes de usuários destes equipamentos urbanos dominam e respeitam uma série de regras sociais específicas, construídas a partir dos contextos práticos da relação dos equipamentos urbanos

[1] Licencianda em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Salvador, Professora de Geografia educação básica.
[2] Licenciando em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Salvador, Professor de Geografia educação básica e estagiário na SEI.

> e seus usuários, no caso os usuários de drogas. Desta forma, há uma tolerância por parte das instituições repressoras (sanções formais), ou seja, que drogas são consumidas regularmente nestes locais, indicando um certo acordo informal. (SANTOS, 2017, p.6).

Para melhor compreensão, esse estudo está dividido em três seções, de modo que inicialmente introduzimos o assunto estudado e sua problemática. No segundo momento, nos debruçamos sobre o contexto histórico do Pelourinho como território e circuito do narcotráfico. Em terceiro momento, trazemos nossas considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.O CONTEXTO HISTÓRICO DO PELOURINHO COMO TERRITÓRIO E CIRCUITO DO NARCOTRÁFICO

A priori, para analisar a territorialidade do narcotráfico no Centro histórico de Salvador - Pelourinho é necessário entender a logicidade da organização territorial que ele institui. Desde o período colonial, sob o controle de Tomé de Sousa, o "Centro antigo" foi escolhido como lugar estratégico para determinadas funções como o escravismo, tráfico humano e consumo de drogas. Com a abolição da escravatura em meados do século XIX, diversos indivíduos que ali faziam presente se desterritorializaram e migraram para espaços de maior dinamismo econômico. Ademais, os sujeitos desterritorializados se ocuparam em diversas áreas do bairro, estabelecendo poder e demarcando territórios estratégicos para disseminar o porte de substâncias ilícitas.

Todavia, o Pelourinho, mesmo tendo suas riquezas, arquitetura marcante, cultura e arte baiana, convive com uma imensa pobreza, o que contribuiu ainda mais para o circuito do tráfico de drogas e violência urbana. Os territórios que foram colonizados de uma forma mais severa pela ascendência da violência colonial são os mais afetados por problemas sociais e desigualdades socioespaciais. Posteriormente, com o início da reforma do Pelourinho em meados da década 90 que visava deslocar as populações marginalizadas e atrair mais turistas, desencadeou um processo de modernização que objetivava apenas os que detinham de um maior poder aquisitivo, dada vista que as adversidades que afetam aquele lugar não foram de fato resolvidos.

Em meados dos anos 90/2000, o crack e as facções criminosas exerceram o seu poder no Pelourinho empobrecendo a paisagem turística e histórica que ali continham.

Neste sentido, para tentar “resolver” essa problemática social ocorreu a reforma como processo de renovação, gourmetizando essas áreas para a assiduidade das populações mais elitizadas. Logo, com o passar do tempo, uma nova padronização de ocupação territorial surgiu, o que fez com a elite se deslocasse para bairros mais distantes do centro, auto segregando-se, na medida em que o contingente de classes populares vinha aumentando já que a classe abastada possui:

> O desejo de apartar-se, deixando de fora de seu território tudo o que for supostamente feio ou perigoso e buscando a recuperação de um ideal de vida em comunidade, a salvo das “balas perdidas” frequentemente originadas nos confrontos entre traficantes ou entre estes e a polícia. (SOUZA, 1999. p,7).

Contudo, a alta sociedade que habitava no Pelourinho trouxe/investiu em arquitetura eurocêntrica para edificar residências, catedrais e estabelecimentos comerciais. Diante disso, era essa paisagem que fazia parte da antiga Salvador, que segundo Milton Santos (1959) era a capital mais antiga do Brasil e a de maior importância comercial/cultural, sobretudo durante o período colonial, visto que detinha da aglomeração urbana mais populosa do Brasil. De acordo com o Sociólogo Michel Misse (1997) um dos importantes pesquisadores da área do crime e violência no Brasil, afirmou que o território do tráfico muitas vezes se confunde com espaços de distribuição dos pontos de venda, ou seja, o espaço urbano é transformado com a instauração do comércio ilegal de drogas, fazendo com que as relações sociais desempenhem especificamente a logica do narcotráfico.

Após o período abolicionista, especificamente no século XX, a chegada do comercio ilegal dos narcóticos alterou consideravelmente a dinâmica local/territorial, uma vez que gerou uma produção de renda para a população mais pobre/excluída. Assim como diversos bairros em Salvador, o Centro Histórico - Pelourinho, é comandada por diversas facções criminosas sendo as principais facções: caveira, bonde do maluco (BDM), sendo esta a mais crescente nesses territórios. Diante desses fatores, o acesso às drogas ilícitas é relativamente fácil no Pelourinho, seja pelas ruas, becos ou vielas as redes de sociabilidade desempenham um papel crucial na aquisição das substâncias. Entrementes, em espaços sócio urbanizados a participação da classe majoritariamente subalternizada são elementos comuns na formação estrutural dos mercados de drogas

3.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este estudo objetivou fazer uma reflexão a respeito da territorialidade do narcotráfico no Pelourinho, para tanto, foi realizado em primeiro momento uma contextualização do que tange a historicidade do Pelourinho, buscando evidenciar fatos históricos que pudessem explicar a utilização desse espaço, como espaço propício para o narcotráfico atualmente. Nesse contexto, nota-se que o espaço geográfico do Pelourinho é construído a partir de sujeitos historicamente subalternizados que se utilizaram de meios informais como o narcotráfico, prostituição etc., como forma de sobrevivência, assim, mesmo após o processo de gentrificação ocorrido na década de 90 esse território ainda é dominado por narcotraficantes que se aproveitam das vantagens fornecidas por esse espaço para desenvolverem suas atividades ilícitas.

Além disso, os diferentes sujeitos que utilizam esse espaço inserem-se em uma lógica de aceitação para o uso e comércio de drogas dentro de determinadas áreas do Pelourinho, sejam turistas, população vizinha e até a polícia, formando desse espaço um verdadeiro território legalizado para o narcotráfico. Entretanto, as forças repressivas do Estado, sobretudo, à polícia, atuam de forma extremamente desproporcional e violenta para cercear o consumo e a venda de drogas por pessoas negras de baixa renda, o que quase nunca ocorre com indivíduos brancos de classe média.

Assim, concluímos que a territorialidade do narcotráfico no Pelourinho é uma questão que deve ser ainda mais discutida, haja vista que esse fenômeno pode causar sérios problemas sociais e agravar a violência urbana na medida em que como disse Milton Santos (2008) não existe espaço sem relações de poder, assim, demasiados narcotraficantes começam a disputar os diversos territórios estratégicos para as suas atividades no Centro Histórico de Salvador, em particular, o Pelourinho.

REFERÊNCIAS

MALHEIRO, Luana. Tornar-se mulher usuária de crack: trajetória de vida, cultura de uso e políticas sobre drogas no centro de Salvador-BA: dissertação, **Ufba,** 2019.

SANTOS, Milton. O centro da cidade de Salvador. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Salvador: **Edufba,** 2008.

SILVA, Fabiano Cunha. O circuito das drogas do Centro Antigo de Salvador. Salvador, BA: **Anpocs, 2017**, p.17.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática socioespacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro, Brasil**: Bertrand Brasil**, 1999, p. 11.